



A Assunção de Nossa Senhora

O Santo Padre, o Papa Leão XIV, referindo-se a um texto maravilhoso sobre a Virgem Maria, deixado pelos Padres do Concílio Vaticano II, no regozijo de seu Coração



de Pastor, cujo final recordou: “A Mãe de Jesus, assim como, glorificada já em corpo e alma, é imagem e início da Igreja que se há de consumir no século futuro, assim também, na terra, brilha como sinal de esperança segura e de consolação, para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor (2 Pd 3,10).” (Cf. Lumen Gentium, 68).

O Sumo Pontífice, Leão XIV, prossegue assegurando: “Maria, que Cristo Ressuscitado levou consigo, em corpo e alma, para a glória, brilha com ícone de esperança para os seus filhos peregrinos na História. O dia mais feliz na Vida da Santíssima Virgem Maria é exatamente o dia de Sua Glorificação, ou seja, Sua Assunção aos Céus, declarado dogma de fé pelo Papa Pio XII, a 1.º de novembro de 1950, através da Constituição Apostólica Munificentissimus Deus: “A Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assumta em corpo e alma à glória celestial”. Não fora o materno amor de Maria por toda a humanidade, Ela não teria esperado todo o tempo de Sua existência temporal para vivenciar este grandioso mistério.

A Igreja celebrava anteriormente a “Dormição”, porque foi sonho de amor. Até que chegou à elucidação de que se tratava mesmo era da “Assunção de Nossa Senhora ao Céu”, pois o Senhor reconheceu e recompensou, com antecipada glorificação, todos os méritos da Mãe, principalmente, alcançados através de um SIM que passou por provações de incomensuráveis dores, diante da Paixão e Morte de Seu Divino Filho.

Maria contava com perto de 50 anos quando Jesus subiu ao Céu. Tinha sofrido muito: as dúvidas do seu esposo, o abandono e a pobreza de Belém, a fuga para o Egito, a perda prematura do Filho, a separação no princípio do ministério público de Jesus, o ódio e a perseguição das autoridades, a Paixão, o Calvário, a morte do Filho e, embora tanto sofrimento, São Bernardo e São Francisco de Sales nos apontam o amor pelo Filho que havia partido, como motivo de Sua morte.

Maria não subiu ao Céu, como fez Jesus, com a Sua própria virtude e poder, mas foi erguida por graça e privilégio que Deus Lhe concedeu como a Virgem antes do parto, no parto e depois do parto, como a Mãe de Deus. Na contemplação do Santo Rosário, o quarto mistério glorioso aborda o tema da Assunção de Nossa Senhora. Trata-se do único mistério do santíssimo Rosário que não é mencionado diretamente na Bíblia.

Entretanto, a partir dos Atos dos Apóstolos, lemos sobre a presença de Nossa Senhora junto do grupo, o tempo todo. Considerando que “eles eram assíduos na fração do pão...”, (Atos 2, 42) Ela não podia deixar de estar presente no meio da primeira geração cristã, nas celebrações eucarísticas, denominadas à época, ‘fração do pão’. Ninguém melhor do que Maria pode servir-nos de apoio e guia nesta atitude de abandono. “Todas as vezes que repetimos o gesto de Cristo na Última Ceia, dando cumprimento ao Seu mandato: ‘Fazei isto em memória de Mim’, ao mesmo tempo, acolhemos o convite que Maria nos faz para obedecermos ao Seu Filho, sem hesitação: ‘Fazei o que Ele vos disser’ (Jo 2,5); (Ecclesia de Eucharistia, 54). No ‘memorial’ do Calvário, está presente tudo o que Cristo realizou na Sua paixão e morte. Por isso, não pode faltar o que Cristo fez para com Sua Mãe em nosso favor. (...) ‘Eis Tua Mãe’ (Jo 19,26s). Maria está presente, com a Igreja e como Mãe da Igreja, em cada uma das celebrações eucarísticas” (idem, 55ss).

Dizendo SIM, Maria foi iluminada pelo Sol da justiça e acolheu o Salvador. Rezou e nos ensina a rezar: “Minh’alma glorifica o Senhor, meu espírito se alegra em Deus, Meu Salvador, porque olhou para a humildade de Sua serva”. Fiel à Sua missão de Mãe e Discípula, Maria foi conduzida por Deus, de corpo e alma, para junto de Seu Filho, na glória celeste. Nosso destino é o Céu, e junto de Maria, bendizemos o Pai que A escolheu e santificou.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco



- 2 - Dia do Padre
- 4 - Dia de São João Maria Vianney
- 4 - Reunião do Conselho Paroquial de Pastoral
- 9 - Dia dos Pais
- 9 a 15 - Semana Nacional da Família
- 16 - Vocação à Vida Consagrada
- 23 - Dia do Catequista

Santas Missas e demais celebrações

Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a sexta-feira: 15h e 19h; sábados: 7h e 19 horas

Domingos: 7h, 10h, 17h e 19h30 - Batismo: 11h30

Santa Luzia (Carlos Dias): Aos sábados, às 18 horas

São Paulo Apóstolo: Aos sábados, às 19 horas

Santo Antônio: Aos sábados, às 19h e aos domingos, às 9 horas

Nosso Senhor dos Passos: Aos domingos, às 8h30

São Vicente de Paulo: Domingos, às 8h30 e 1.ª sextas-feiras, 19h30

Santa Clara: No primeiro, terceiro e quinto domingos, às 10 horas

São Francisco de Assis: No segundo e quarto domingos, às 10 horas

Nª Sra. de Lourdes: Aos domingos, às 18 horas

Cantinho Amigo

Da: PASCOM

Para: Aniversariantes

Marinês Guerreiro (2);

Maria da Conceição Campos (4);

Ramiro Ciro Nogueira Garcia, Olímpia Coelho (6);

Antônio Carlos Moreira Barros, Valdeci Xisto Medeiros,

Vicente de Paula Oliveira, Márcio Freitas (9);

Beatriz Pereira Quintão, Maria Aparecida Cabral Oliveira (11);

Carmélia Pimentel (13); Clara Eunice Dias,

Giani Cláudia Setto Vieira (12); Carlos Alberto Lopes,

Júlia Mayrink Ferreira Alves, Raimunda da Cruz Oliveira,

José Divino Coelho, Maria Gorete da Costa Freitas (14);

Rita Maria de Castro, Maria da Glória Barbosa (17);

Maria Emília S. Conhalato (18);

Maria José de Abreu Albuquerque (19);

Efigênia Joana da Silva Oliveira (21);

Lígia Sobreira, Vicente Lopes Rosado (22);

Antônio Bartolomeu do Vale (24); Efigênia Pires Lopes,

Maria José Vieira (25); Dona Zinha (27);

Lígia Maria F. Oliveira Soares (28);

Dalceni Barroso (30)

Felicidades!

NA CASA DO PAI

Adayr Alves Rolla
Alberto Pinheiro Gomes
André Luiz F. de Oliveira
Antônio Alves Silveira
Antônio Inácio do Carmo
Antônio Pinheiro Moreira
Antônio Vieira Machado
Aracy Pastora Alves Caetano
Carlos Augusto Fossi
Carlos Henrique Souza Boleja
Célia Regina Ribeiro Santos
Clementina Pinto Abranches
Ednilson Ronei Costa
Elias Chequer
Fernando Antônio C. da Silva
Flocele Cavalcante Costa
Francisco Borges do Amaral
Geraldo Pereira Lopes
Geraldo Sabino de Ramos
Grécia Maria Mendes Martins
Iraci Pastora Alves Caetano
Joana Carmem Rocha Fonseca
José Antônio Machado
José Camilo Lélis
José Geraldo M. Drumond
José Martins dos Santos
Josias da Silva Pierre
Laurecy dos Santos
Luzia Teixeira Soares

Manoel Raimundo Bicalho
Maria Aparecida F. da Silva
Maria da Conceição D. S. Soares
Maria da Glória Siqueira Beguini
Maria da Penha Gramacho
Maria da Penha Teixeira Lopes
Maria das Graças de Freitas
Maria das Graças S. Teixeira
Maria Geralda Gomes
Maria Helena de Miranda Gomes
Maria Inês Caetano de Oliveira
Maria José de Oliveira Paula
Maria Marcelina Santos
Maria Terezinha dos Santos
Maria Therezinha Batista Souza
Mozarina de Oliveira Barbosa
Olívia Martins de Freitas
Paulo Afonso Mariano
Pedro Fernando Parzzanini
Poliana Gabriela Oliveira
Raimundo Soares Coutinho
Ramiro Zito da Silva
Rita Maria Ferreira
Rosa Duarte Laurindo Silva
Rosenilda Maria de O. Lopes
Sebastião Ferreira de Souza
Sebastião Lopes Bhering
Valdécio (Ferrugem)
Vicente Faustino Adão

O AMOR DEVIDO A DEUS

*Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho**



No Livro do Deuteronômio está claro o que falou Moisés: "Escuta Israel, nosso Deus é o único. Tu amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força" (Dt 6,4). Que o Criador de tudo mereça uma dileção sem limites do ser racional, é inquestionável. Com efeito, Ele é a fonte de todos os bens, e fora d'Ele, não se encontra felicidade. As ilusões terrenas apresentam-se como algo que possa saciar a sede de ventura inata ao homem, mas deixam sempre o amargor, um vazio tormentoso. Muito bem se expressou Santo Agostinho: "Senhor, fizeste-nos para Ti, e inquieto está nosso coração, enquanto não repousa em Ti". É que Deus é infinitamente perfeito, amável, fonte de todo amor. N'Ele, e apenas n'Ele, se encontra salvação e d'Ele tudo se recebe a cada instante. Ele é o princípio de todas as coisas, o fim de tudo e o centro de toda a existência humana. Por tudo isto, o amor autêntico que a Ele se deve dedicar necessita estar acima de todo interesse pessoal, tornando-se um amor desinteressado. Isto por ser Ele o único que é digno de ser amado acima de todas as coisas, de todas as outras pessoas. Cumpre então decodificar a instrução dada por Ele através de Moisés, uma vez que se acha patente como Ele deseja que todos O amem. Em primeiro lugar, de todo o coração, ou seja, todos os afetos direcionados para Ele. Em consequência, tudo que tende a afastar d'Ele deve ser abolido. Um coração inteiramente possuído por Ele, sem O dividir com ninguém. Deste modo, quem tem fé é direcionado para uma vida séria, digna de uma criatura totalmente voltada para o seu Criador. Além disto, é preciso amar a Deus com toda sua alma, isto é, com disposição sincera de tudo imolar por Ele, numa renúncia a tudo que impeça estar continuamente com Ele. Longe então fica qualquer pensamento de transgressão aos sagrados mandamentos divinos. Deus acima de tudo que o mundo possa oferecer. Tal se torna o lema do cristão: tudo perder por amor a seu Senhor Onipotente. São Bernardo, no seu livro "Tratado do Amor de Deus", ensina que "a medida do amor de Deus é amá-Lo sem medida". Segundo os teólogos, há indícios para se saber se alguém ama, de fato, a Deus. Antes de tudo, é necessário verificar se há inquietude, ficando a alma ansiosa com relação a sua postura perante tudo que Deus merece. Desde que se tenha a reta intenção de tudo fazer para a glória divina, excluído o amor-próprio, o cristão nada tem a temer. Aquele que perscruta o íntimo de cada um sabe perfeitamente que, apesar das fragilidades inerentes a um ser contingente, quem é sincero almeja unicamente agradá-Lo, nas menores ações de cada hora. Adite-se que não se deve procurar uma devoção sensível, consolações ininterruptas no serviço de Deus, mas, como alerta o Pe. Grou, é necessário "perseverar no meio das tentações, dos desgostos, do abandono, porque tudo isto é prova de amor". É assim que se chega à entrega, sem reservas, ao Ser Supremo, longe de qualquer complacência em si mesmo. Vive-se em um vale de lágrimas, e somente na eternidade se estará envolto completamente nas delícias que Deus preparou para os que O amam nesta terra (Sl 15,11). O fiel neste mundo sabe que toda sua existência está em Deus presente em toda parte pela sua imanência. Ele pode ser percebido de forma intensa por quem n'Ele crê e vive na Sua presença. Como está em belíssima canção, baseada no salmo 139: "Tu me conheces quando estou sentado / Tu me conheces quando estou de pé/ Vês claramente quando estou andando / Quando repousei Tu também me vês". Pela Sua transcendência, Deus não Se confunde com o mundo, mas o mundo não existe sem Ele. A fidelidade a Ele é outro critério que mostra o amor para com Ele. Fidelidade a tudo que Ele revelou à humanidade e que se acha na Bíblia, fidelidade a Jesus, plenitude desta revelação divina. No Evangelho se lê o que Cristo asseverou: "Eu vim trazer fogo à terra, e o que quero eu senão que ele se acenda" (Lc 12,49). Trata-se do fogo do amor divino. É preciso, então, oferecer-se a Ele, a fim de que esta chama celeste consuma o que é deste mundo e todas as impurezas da alma. Assim, cada batizado poderá iluminar o mundo. Compreende-se, desta forma, a veracidade da célebre sentença: "Se és cristão, tens o mundo nas mãos". O amor impulsiona a evangelização. Ninguém pode se santificar para depois evangelizar, se não for movido pelo amor a Deus e ao próximo. Foi o que ocorreu com os santos.

**Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos*

SEMEANDO

santarita_vicosa@yahoo.com.br

www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa

Site:www.santaritavicosa.com.br

Secretaria Paroquial

Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-1266

Rua Benjamim Araújo, 28

Equipe:

Eliane

Maura

Vânia

João Batista

Padre Dionê

PASCOM

Colaboradores: Cónego Vidigal e Padre Cassimiro

Festa do Sagrado Coração de Jesus



A VIDA CONSAGRADA (83)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

Exortação Apostólica Pós-Sinodal VITA CONSECRATA (Continuação)

51.^a Os Institutos de Vida Consagrada já existentes no cristianismo, ao longo dos tempos, se unem aos novos movimentos, enriquecendo, sobremaneira, a vida espiritual e o apostolado da Santa Igreja. Entre estes novos dons do Espírito Santo, temos as *Novas formas de vida evangélica*, indicadas no n. 62 do citado documento.



O Espírito Santo não cessa de assistir a Igreja, quer alimentando nos Institutos já existentes, o esforço de renovação na fidelidade ao carisma original, quer distribuindo novos carismas em nosso tempo. Sinal desta intervenção divina são as chamadas NOVAS FUNDAÇÕES, com características, de algum modo originais, relativamente às tradicionais.

As originalidades destas novas comunidades são: 1) seus grupos são compostos de homens e mulheres, de clérigos e leigos, de casados e solteiros; 2) seu estilo de vida é inspirado numa ou noutra forma tradicional, ou adaptado às exigências da sociedade atual; 3) seu comportamento de vida evangélica se exprime, como tendência geral, em uma intensa aspiração à vida comunitária, à pobreza e à oração; 4) no seu governo participam clérigos e leigos, de acordo com as respectivas competências; 5) seu fim apostólico vai ao encontro das solicitações da nova evangelização.

Para que estas novas comunidades sejam, de fato, vida consagrada, é necessário que seus traços específicos e formas de vida estejam fundados sobre os elementos teológicos e canônicos, próprios da vida consagrada. Nas Dioceses, é função do Bispo examinar: 1) o testemunho de vida e a ortodoxia dos fundadores (as); 2) a sua espiritualidade e sensibilidade eclesial no desempenho da missão; 3) os métodos de formação e os modos de incorporação na comunidade; 4) A avaliação prudente dos eventuais pontos fracos, aguardando, com paciência, a prova dos frutos (cf. Mt 7, 16), para poder reconhecer a autenticidade do carisma; 5) estabelecer, com critérios claros, a idoneidade daqueles que pedem para ter acesso às Ordens sacras.

Faz parte também do discernimento, não incluir na categoria de vida consagrada, certas formas de compromisso que alguns esposos assumem em associações ou movimentos eclesiais. Com a intenção de levarem à perfeição da caridade o seu amor, como que já consagrado no sacramento do matrimônio, confirmam, com um voto, o dever de castidade, próprio da vida conjugal, e professam a pobreza e a obediência, sem transcurar seus deveres para com os filhos. Tal experiência não deve ser subestimada, pois ela pode ser uma ação do Espírito Santo, infinitamente rico em seus dons e inspirações.

Diante de tanta riqueza de dons e de impulsos inovadores, pareceu oportuno ao Sínodo, a criação de uma Comissão para as questões referentes às novas formas de vida, com o seguinte objetivo: 1) estabelecer critérios de autenticidade que sirvam de ajuda no discernimento e nas decisões; 2) avaliar, à luz da experiência destes últimos decênios, as novas formas de consagração que a autoridade eclesial pode reconhecer, oficialmente, e propor aos fiéis, desejosos de uma vida cristã mais perfeita.

Estas novas Associações de vida evangélica se somam às anteriores Instituições, que continuam a ocupar o lugar insigne que a tradição lhes conferiu. Através das novas formas, dom do Espírito, a Igreja se apresenta ao mundo diversificada nas suas formas de santidade e de serviço. Por sua vez, os antigos Institutos, muitos deles acrisolados por provas duríssimas, podem enriquecer-se, entrando em diálogo e trocando de dons com as Fundações que surgem no nosso tempo.

Desse modo, o vigor das várias Instituições de Vida Consagrada, desde as mais antigas até as mais recentes, juntamente com a vivacidade das novas comunidades, alimentará a fidelidade ao Espírito Santo, que é princípio de comunhão e de perene novidade de vida.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Natalício: Padre Antônio Monteiro Gualberto - 90 anos!



Primeira Comunhão Eucarística Comunidade Nossa Senhora de Lourdes



Comunidade São Paulo Apóstolo

